



CINEMA PARA TODOS? ACESSIBILIDADE, AUDIODESCRIÇÃO E PARTICIPAÇÃO EDUCATIVA NA PLATAFORMA SIARÁ+

Paulo Victor Coresma Menezes¹
Paulo Rogério Marques de Carvalho²
Antonio Alan Pereira de Sousa³
Davi Cândido da Silva⁴

CINEMA FOR ALL? Accessibility, Audio Description, and Educational Participation on the Siará+ Platform

Resumo:

Este estudo tem como objetivo analisar em que medida a plataforma pública de *streaming* Siará+ oferece condições de acessibilidade para que estudantes com deficiência participem de experiências educativas mediadas pelo cinema e pelo audiovisual. A discussão articula cinema e educação, audiodescrição, acessibilidade cultural e participação estudantil, dialogando principalmente com Bernard Lahire e Romeu Kazumi Sassaki. A pesquisa, de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, foi desenvolvida como estudo de caso. Foram analisadas 11 páginas públicas da plataforma com base no nível A da WCAG 2.2, realizada uma navegação com o leitor de tela NVDA e examinadas as 161 obras disponíveis no acervo entre junho e julho de 2026. Os resultados revelaram barreiras na identificação de imagens, *links* e controles, na organização da navegação, nos formulários e no reprodutor. Também não foi encontrada audiodescrição ou interpretação em Libras nas obras analisadas. Conclui-se que disponibilizar gratuitamente conteúdos audiovisuais não garante, por si só, participação educativa e cultural. Para que o cinema cumpra sua potência formativa, a acessibilidade precisa fazer parte da estrutura, do acervo e do planejamento pedagógico da plataforma.

Palavras-chave: Cinema e Educação. Audiodescrição. Acessibilidade Digital. Estudantes com Deficiência. Siará+.

Abstract:

This study aims to analyze the extent to which Siará+, a public streaming platform, provides accessibility conditions that enable students with disabilities to participate in educational experiences mediated by cinema and audiovisual media. The discussion connects cinema and education, audio description, cultural accessibility, and student participation, drawing mainly on Bernard Lahire and Romeu Kazumi Sassaki. A

qualitative, exploratory, and descriptive case-study approach was adopted. The research examined 11 public pages according to Level A of WCAG 2.2, conducted a navigation test with the NVDA screen reader, and reviewed the 161 works available in the catalogue between June and July 2026. The findings revealed barriers involving the identification of images, links, and controls, as well as problems in navigation structure, forms, and media-player operation. No audio description or Brazilian Sign Language interpretation was found in the works analyzed. The study concludes that providing audiovisual content free of charge does not, by itself, ensure educational and cultural participation. For cinema to fulfill its formative potential, accessibility must be incorporated into the

1. Mestrando em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: paulovm@alu.ufc.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0270-9421>.

2. Doutor em Ciências Jurídico-políticas pela Universidade de Lisboa. Professor adjunto na Universidade Federal do Ceará. E-mail: paulo.carvalho@ufc.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5567-1800>.

3. Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: alanpereira017@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-4944-3661>.

4. Mestre em Estudos da Tradução pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: davicandido.150783@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-1723-8960>.

platform's structure, catalogue, and pedagogical planning.

Keywords: Cinema and Education. Audio Description. Digital Accessibility. Students with Disabilities. Siará+.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objeto de pesquisa a acessibilidade da plataforma Siará+, serviço público e gratuito de *streaming* dedicado ao audiovisual cearense, realizado pelo Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria da Cultura e do Cineteatro São Luiz, em parceria com o Instituto Dragão do Mar. Os Termos de Uso da plataforma lhe atribuem finalidade cultural, educativa e informativa (SIARÁ+, 2025), dimensão também explicitada em seu lançamento oficial, que destacou o público infantil e escolar e sua articulação com o projeto São Luiz Itinerante (CEARÁ, 2025). Desenvolvido em parceria com a Secretaria da Educação do Estado, esse projeto foi concebido para levar a linguagem audiovisual às salas de aula (CEARÁ, 2021). A escolha do Siará+ justifica-se, portanto, por sua inserção em uma política pública que articula difusão audiovisual e educação. Antes de investigar os efeitos pedagógicos de sua utilização, torna-se necessário verificar se a plataforma e seu acervo oferecem condições para que estudantes com deficiência, especialmente aqueles cegos ou com baixa visão, participem das experiências educativas mediadas pelo cinema.

A partir desse objeto, a pesquisa se orienta pela seguinte pergunta: Em que medida a plataforma Siará+ oferece condições de acessibilidade, especialmente por meio da audiodescrição, que possibilitem aos estudantes com deficiência o acesso e a participação nas experiências educativas mediadas pelo cinema e pelo audiovisual, enquanto condições necessárias para sua atuação como sujeitos críticos da cultura audiovisual? O pressuposto provisório é que, quando uma plataforma pública voltada também à educação

disponibiliza obras audiovisuais sem recursos adequados de acessibilidade, sobretudo sem audiodescrição, ela pode limitar a participação de estudantes com deficiência nos processos formativos que pretende promover. Desse modo, embora o Siará+ se apresente como uma iniciativa de democratização cultural e educativa, sua capacidade de cumprir plenamente esse papel depende também das condições concretas de acesso oferecidas aos estudantes com deficiência.

Assim, o objetivo geral deste trabalho é analisar em que medida a plataforma Siará+ oferece condições de acessibilidade e audiodescrição, como condições prévias, possíveis de favorecer a participação de estudantes com deficiência nas experiências educativas mediadas pelo cinema e pelo audiovisual. Para isso, a pesquisa pretende analisar a acessibilidade da própria plataforma enquanto serviço público de *streaming* com finalidade também pedagógica; verificar a existência de audiodescrição nas obras disponibilizadas; e propor uma discussão crítica sobre a relação entre acessibilidade, audiodescrição e formação do estudante com deficiência como sujeito capaz de interpretar, participar e transformar sua realidade por meio do cinema.

A justificativa deste trabalho parte da compreensão de que a ampliação do acesso às pessoas com deficiência e consequentemente a eliminação de barreiras ao cinema não podem ser reduzidas à gratuidade ou à disponibilidade pública das obras, mas sim de todas as dimensões da acessibilidade discutidas por Sasaki (2009), pois exigem condições para que diferentes estudantes percebam, compreendam e se apropriem dos conteúdos audiovisuais. Nesse sentido, sustenta-se que a acessibilidade constitui uma condição necessária, embora não suficiente, para a participação do estudante com deficiência nos processos educativos mediados pelo cinema. Sua presença não garante, por si só, consciência crítica, protagonismo ou transformação social, mas sua ausência pode impedir o acesso integral às narrativas, aos personagens, aos conflitos e às escolhas estéticas que compõem a experiência cinematográfica. Quando o cinema é utilizado para ampliar repertórios, estimular debates e desenvolver a leitura crítica da realidade, a audiodescrição atua também como recurso didático (Vergara-Nunes, 2016), favorecendo tanto a fruição artística quanto o direito à informação e conhecimento. Contudo, embora a literatura mobilizada nesse trabalho apresente as potencialidades transformadoras do cinema, faz-se necessário averiguar as condições prévias para tal aplicação, e é nessa lacuna que o estudo se concentra. É a partir dessa relação entre cinema, educação, acessibilidade e formação crítica que o trabalho se estrutura teoricamente.

EIXOS TEÓRICOS DA PESQUISA

A fundamentação teórica desta pesquisa organiza-se em três eixos articulados: o cinema e o audiovisual como instrumentos pedagógicos; a audiodescrição e a acessibilidade como condições de participação educacional e cultural; e as contribuições de Bernard Lahire e Romeu Kazumi Sassaki para a compreensão do estudante com deficiência como ator social. No primeiro eixo, estudos apontam que o cinema ultrapassa a função de entretenimento ao favorecer a leitura crítica da realidade, a reflexão sobre desigualdades, direitos humanos, diversidade, preconceito e cidadania, especialmente quando sua exibição é acompanhada por práticas pedagógicas dialógicas e debates (Santos *et al.*, 2025; Souza; Souza; Araújo, 2024; Souto; Sousa; Oliveira, 2023; Silva; Leitão, 2020). A produção de roteiros, documentários e outros conteúdos audiovisuais também pode aproximar teoria e prática e fortalecer autoria, colaboração, comunicação e protagonismo juvenil (Costa; Moura; Firmo, 2018; Silva *et al.*, 2025). Esses trabalhos permitem compreender o estudante não apenas como espectador, mas como intérprete, produtor de sentidos e participante da cultura audiovisual.

No segundo eixo, a audiodescrição e os demais recursos de acessibilidade são compreendidos como condições para que pessoas com deficiência participem de experiências educacionais e culturais mediadas por imagens. Como modalidade de tradução intersemiótica, a audiodescrição transforma informações visuais em linguagem verbal e possibilita o acesso de estudantes cegos ou com baixa visão a filmes, imagens e apresentações (Silveira *et al.*, 2023). *Sua ausência pode produzir exclusão mesmo quando o estudante está fisicamente presente na atividade, enquanto descrições improvisadas ou incompletas podem comprometer a compreensão e a aprendizagem* (Arnoud, 2021; Silva; Michels, [2014]). *No cinema, esse recurso pode comunicar tanto os acontecimentos da narrativa quanto enquadramentos, movimentos de câmera e outros elementos de sua linguagem, contribuindo para a autonomia, a fruição estética e a participação cultural* (Machado, 2015; Oliveira *et al.*, 2016). Desse modo, a potência formativa do audiovisual não se realiza igualmente quando existem barreiras comunicacionais: sem acesso às informações visuais relevantes, podem ser limitadas as possibilidades de

interpretar a obra, participar dos debates, construir argumentos e produzir novos conteúdos.

Para interpretar como essas barreiras interferem nas experiências educacionais e culturais, a pesquisa recorre às contribuições de Lahire e Sassaki. Em Lahire (2015), o indivíduo é constituído em diferentes quadros, tempos e modalidades de socialização, de modo que suas possibilidades de participação dependem das experiências familiares, escolares, culturais, tecnológicas e institucionais que lhe são oferecidas. Essa perspectiva desloca a análise de uma explicação centrada exclusivamente na deficiência e permite compreender como condições sociais ampliam ou restringem a participação. Em O homem plural, Lahire (2002) acrescenta que os indivíduos incorporam disposições diversas, ativadas ou inibidas conforme os contextos, possibilitando considerar o estudante com deficiência simultaneamente como estudante, espectador, usuário de tecnologia assistiva, produtor de sentidos e sujeito de direitos. Sassaki

(2007), a partir do lema "Nada sobre nós, sem nós", destaca a necessidade de participação das pessoas com deficiência na construção das políticas, dos serviços e das tecnologias a elas destinados. Suas dimensões arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal da acessibilidade (Sassaki, 2009) também permitem analisar o Siará+ para além da gratuidade e da disponibilidade de seu acervo (Correia *et al.*, 2023), (Dorneles; Carvalho, 2024). A articulação dessas contribuições orienta a investigação das barreiras de navegação e da ausência de audiodescrição como condições institucionalmente produzidas que podem interferir no acesso aos conteúdos, nos processos de socialização cultural e escolar e na possibilidade de estudantes com deficiência atuarem como espectadores, intérpretes e participantes críticos da cultura audiovisual.

METODOLOGIA

Esta pesquisa teve caráter qualitativo, exploratório e descritivo, sendo organizada como um estudo de caso sobre a plataforma Siará+. Esse desenho metodológico foi escolhido por permitir a análise das condições de acessibilidade digital e audiovisual oferecidas por um serviço público de *streaming* com finalidade também educativa, considerando tanto a presença formal

de recursos acessíveis quanto sua manifestação na experiência concreta de navegação e acesso às obras.

A investigação foi realizada em três momentos. No primeiro, em 26 de junho de 2026, realizou-se inspeção manual do HTML de 11 páginas públicas do Siará+, com base nos critérios de sucesso do nível A da WCAG 2.2 (WORLD WIDE WEB CONSORTIUM, 2023). Das 13 áreas inicialmente selecionadas que são: Página inicial; Sobre / Ceará; Filmes; Coleções; Coleção pública; Todos os Filmes; Coleção pública: Memória e Identidade Cearense; Notícias; FAQ / Central de Ajuda Termos de Uso; Parceiros; Programação ANCINE; Busca avançada; Busca. Busca e Busca avançada não puderam ser inspecionadas por erro de acesso ao HTML. A técnica permitiu avaliar diretamente oito dos 31 critérios do nível A — 1.1.1, 1.3.1, 1.3.2, 2.4.1, 2.4.2, 2.4.3, 2.4.4 e 4.1.2 —, relacionados a alternativas textuais, estrutura, ordem de leitura, navegação, títulos, foco e identificação de elementos. Os demais exigiam interação funcional, análise visual ou procedimentos complementares, razão pela qual não foram avaliados.

No segundo momento, realizou-se um percurso de navegação com o leitor de tela NVDA, versão 2026.1.1, em Windows 11 e Google Chrome por pesquisador habituado a utilização do programa. O roteiro compreendeu acesso à página inicial, localização e realização do cadastro, confirmação por *e-mail*, autenticação, nova navegação pela página inicial, acesso à página de uma obra e operação de seu reproduzidor. Essa última etapa foi repetida em cinco obras selecionadas aleatoriamente entre as exibidas na página inicial durante a coleta. Foram observadas a compreensão, a operabilidade e a previsibilidade dos elementos durante a navegação com tecnologia assistiva.

No terceiro momento, foram examinadas, com autenticação na plataforma, as 161 obras disponíveis no período da coleta. Para cada obra, verificaram-se a página de apresentação e o reproduzidor, registrando-se de forma binária (sim/não) a existência de menções ou recursos de acessibilidade, especialmente audiodescrição e Libras, bem como sua forma de acionamento quando existente. A análise corresponde ao estado da plataforma e do acervo entre junho e julho de 2026.

Como limitações, os achados correspondem ao estado da plataforma entre junho e julho de 2026; a inspeção

do HTML abrangeu apenas os oito critérios passíveis de avaliação pela técnica adotada; e o percurso com NVDA não representa todos os leitores de tela, dispositivos, perfis de usuários ou modos de navegação.

ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

AUDITORIA DA ACESSIBILIDADE DA PLATAFORMA E DE SEU ACERVO

A análise do HTML de 11 páginas públicas do Siará+, realizada em 26 de junho de 2026, permitiu avaliar diretamente oito dos 31 critérios de sucesso do nível A da WCAG 2.2. Duas páginas relacionadas ao sistema de busca não foram incluídas por apresentarem erro de acesso. Entre os critérios avaliados, dois apresentaram conformidade — 1.3.2 e 4.1.2 — e seis apresentaram inconformidades — 1.1.1, 1.3.1, 2.4.1, 2.4.2, 2.4.3 e 2.4.4. Os problemas concentraram-se na ausência ou inadequação de alternativas textuais para imagens, na identificação insuficiente de *links* e controles e na estrutura e ordem de leitura das páginas. Essas falhas dificultam a compreensão de imagens e comandos, a identificação da finalidade dos controles e o acesso direto ao conteúdo principal, reduzindo a autonomia de usuários de leitores de tela ou teclado. Os demais critérios exigiam interação funcional, análise visual ou inspeção complementar, razão pela qual os resultados não permitem afirmar a conformidade integral da plataforma.

A navegação com o leitor de tela NVDA confirmou essas barreiras. Na página inicial, havia imagens sem descrições adequadas e elementos anunciados apenas como "clícável", sem indicação de sua função ou destino. Nos fluxos de cadastro e autenticação, a janela de login foi anunciada como "Criar nova coleção", enquanto alguns controles estavam em inglês ou não possuíam rótulos, e a navegação pela tecla Tab não seguia uma ordem clara. No acesso às obras, o carregamento não era informado, a reprodução iniciava automaticamente em volume elevado e alguns controles do reproduzidor não apresentavam nomes compreensíveis. Essas barreiras podem provocar desorientação, repetição desnecessária de ações, perda de autonomia e abandono da navegação.

A auditoria das 161 obras disponíveis na plataforma não identificou audiodescrição ou interpretação em Libras, sendo encontrada apenas uma opção de legendas

automáticas no reprodutor. O Siará+ também não apresentava relação de obras acessíveis, indicação prévia dos recursos disponíveis ou orientações sobre soluções externas, impedindo que o usuário soubesse antecipadamente se poderia acompanhar determinada obra com autonomia.

Como teste adicional, a obra *Mais Pesado é o Céu*, destacada na página inicial, foi localizada no aplicativo MovieReading. Contudo, a faixa de audiodescrição não permaneceu sincronizada com a versão transmitida pelo Siará+, devido a diferenças de formato e temporização. A plataforma também não informava sobre o aplicativo nem orientava sua configuração. Essa solução externa, portanto, não pode ser considerada um recurso de acessibilidade oferecido pelo serviço, pois depende de tecnologia adicional, conhecimento prévio e iniciativa do usuário. Esses resultados evidenciam que as barreiras identificadas não se restringem ao funcionamento técnico da plataforma, mas afetam as condições de participação educacional e cultural oferecidas aos estudantes com deficiência.

O ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA COMO ATOR DA CULTURA AUDIOVISUAL: ACESSIBILIDADE, PARTICIPAÇÃO E FORMAÇÃO

Estudos sobre cinema e educação indicam que o audiovisual pode ampliar repertórios culturais, estimular debates, favorecer a autoria e contribuir para a leitura crítica da realidade (Santos *et al.*, 2025; Souza; Souza; Araújo, 2024; Costa; Moura; Firmo, 2018; Silva *et al.*, 2025; Souto; Sousa; Oliveira, 2023; Silva; Leitão, 2020). Essas possibilidades, entretanto, dependem de condições efetivas de acessibilidade, especialmente quando a compreensão da obra exige o acesso a informações visuais e comunicacionais (Silveira *et al.*, 2023; Arnoud, 2021; Silva; Michels, 2014; Machado, 2015; Oliveira *et al.*, 2016). No Siará+, as barreiras de navegação, os rótulos inadequados, as dificuldades de utilização do reprodutor e a ausência de audiodescrição nas 161 obras analisadas evidenciam uma distância entre a potencialidade educativa do audiovisual e as condições concretas oferecidas aos estudantes com deficiência. Essas barreiras podem limitar o acesso não apenas ao enredo, mas também a gestos, expressões, enquadramentos, movimentos de câmera e outros elementos por meio dos quais o cinema produz sentidos.

As contribuições de Lahire (2002; 2015) permitem interpretar esses achados sem atribuir às barreiras efeitos uniformes sobre todos os estudantes. As disposições, os repertórios e as formas de participação são construídos em diferentes experiências escolares, familiares, culturais, tecnológicas e institucionais. Assim, a ausência de audiodescrição não determina integralmente uma trajetória formativa, mas constitui uma condição institucional que pode restringir o contato, a interpretação e a apropriação do audiovisual. Em diálogo com Sassaki (2007; 2009), os resultados evidenciam barreiras comunicacionais, instrumentais e programáticas e demonstram que a gratuidade e a disponibilidade pública do acervo não asseguram, isoladamente, sua democratização. O princípio “Nada sobre nós, sem nós” reforça, ainda, a necessidade de participação das pessoas com deficiência na concepção, avaliação e melhoria dos serviços culturais e educacionais que lhes são destinados.

A falta de acessibilidade pode produzir consequências que ultrapassam a dificuldade imediata de assistir a um filme. Em atividades educacionais mediadas pelo cinema, o acesso incompleto à obra pode limitar a compreensão da narrativa, a participação nos debates, a elaboração de interpretações próprias e o compartilhamento de referências com professores e colegas. No Siará+, a ausência de audiodescrição, de informações prévias sobre acessibilidade e de orientações sobre

recursos complementares transfere à própria pessoa com deficiência a responsabilidade de procurar soluções externas. O teste com o MovieReading demonstrou que essas alternativas não garantem autonomia, pois dependem de conhecimento prévio, recursos tecnológicos e compatibilidade entre diferentes versões da obra. Embora a pesquisa

não tenha acompanhado diretamente práticas escolares de uso da plataforma, os achados revelam condições capazes de dificultar a participação cultural e educativa dos estudantes com deficiência.

A acessibilidade precisa, portanto, ocupar posição central na proposta de democratização cultural e educacional do Siará+. Se o audiovisual pode estimular reflexão, identificação, autoria e leitura crítica do mundo, suas oportunidades formativas devem estar disponíveis em condições equitativas. Reconhecer o estudante com deficiência como ator da cultura audiovisual significa

não o reduzir a receptor de adaptações eventuais, mas considerá-lo sujeito capaz de assistir, interpretar, debater, produzir sentidos e participar das decisões sobre os serviços culturais e educacionais que também lhe são destinados.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa buscou responder em que medida a plataforma Siará+ oferece condições de acessibilidade, especialmente por meio da audiodescrição, que possibilite que estudantes com deficiência possam participar das experiências educativas mediadas pelo cinema e pelo audiovisual enquanto condição prévia para sua atuação como sujeitos críticos. No recorte analisado, os resultados indicam que a plataforma ainda não oferece condições suficientes para assegurar essa participação de maneira autônoma e equitativa.

A auditoria identificou inconformidades relacionadas à estrutura das páginas, à identificação de imagens, *links* e controles, à ordem de navegação e à utilização do reprodutor. Além disso, nenhuma das 161 obras examinadas apresentou uma função identificável de audiodescrição ou interpretação em Libras, nem foram encontradas informações que permitissem ao usuário conhecer previamente os recursos de acessibilidade disponíveis. O objetivo geral foi, assim, atendido mediante a análise das condições de acesso da plataforma, enquanto os objetivos específicos foram contemplados pela auditoria de sua interface, pela verificação do acervo e pela discussão dos achados em relação à participação educacional e cultural dos estudantes com deficiência.

As conclusões devem ser compreendidas à luz dos limites metodológicos da pesquisa. A auditoria alcançou 11 páginas públicas e avaliou diretamente apenas oito dos 31 critérios de sucesso do nível A da WCAG 2.2 por conta das limitações inerentes da técnica aplicada, não permitindo afirmar a conformidade ou a inconformidade integral da plataforma. Duas páginas vinculadas ao sistema de busca não puderam ser analisadas devido à falha de extração do HTML, e a simulação de uso foi realizada principalmente com o leitor de tela NVDA, sem contemplar diferentes tecnologias assistivas, perfis de deficiência ou condições de utilização. A pesquisa também não realizou

entrevistas com estudantes, professores, gestores, desenvolvedores ou responsáveis pelo acervo, razão pela qual não pode medir os efeitos efetivos das barreiras nas práticas escolares ou nas trajetórias culturais dos usuários. Estudos futuros poderão ampliar a auditoria manual para outros níveis da WCAG, testar a plataforma com diferentes leitores de tela e dispositivos, acompanhar sua utilização em escolas e cineclubes e ouvir estudantes com diferentes deficiências sobre suas experiências. Também podem ser investigados os processos de seleção, licenciamento e produção das obras, a participação das pessoas com deficiência na formulação da plataforma e as possibilidades de incorporação planejada de audiodescrição, legendagem acessível e Libras.

O cinema e o audiovisual possuem força educativa porque permitem conhecer diferentes realidades, produzir identificação, ampliar repertórios e construir interpretações sobre questões sociais, culturais e históricas. Entretanto, essa potência não decorre apenas da existência de uma plataforma ou da gratuidade de seu conteúdo. Ela depende das

condições concretas pelas quais cada estudante consegue encontrar, acessar, compreender e discutir as obras disponibilizadas. As barreiras identificadas no Siará+ não autorizam concluir que estudantes com deficiência estejam completamente afastados do cinema ou impossibilitados de desenvolver uma trajetória cultural própria. Demonstram, contudo, que uma iniciativa voltada à democratização cultural pode reproduzir exclusões quando a acessibilidade não integra sua estrutura, seu acervo e suas formas de comunicação. Garantir acesso ao audiovisual significa ampliar as condições para que a pessoa com deficiência não permaneça à margem da experiência cultural, mas possa ocupar seu lugar como espectadora, intérprete, produtora de sentidos e participante dos processos educativos mediados pelo cinema.

REFERÊNCIAS

ARNOUD, Cláudia Percília Silva. **Cinema uma proposta pedagógica inclusiva e acessibilidade**. 2021. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Escolar) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha, Alegrete, RS, 2021.

CEARÁ. Governo do Estado. **Programa São Luiz em Rede supera marca de 115 mil crianças e adolescentes atendidos**. Fortaleza, 26 dez. 2022. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2022/12/26/programa-sao-luiz-em-rede-supera-marca-de-115-mil-criancas-e-adolescentes-atendidos/>. Acesso em: 19 jul. 2026.

CEARÁ. Governo do Estado. **Secult Ceará e Cineteatro São Luiz estreiam parceria com Secretaria da Educação**. Fortaleza, 18 jun. 2021. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2021/06/18/secult-ceara-e-cineteatro-sao-luiz-estreiam-parceria-com-secretaria-da-educacao/>. Acesso em: 19 jul. 2026.

CEARÁ. Secretaria da Cultura. **Governo do Ceará realiza lançamento de *streaming* Siará+ com homenagem aos 50 anos de carreira de Rosemberg Cariry**. Fortaleza, 29 jul. 2025. Disponível em: <https://www.secult.ce.gov.br/2025/07/29/governo-do-ceara-realiza-lancamento-de-streaming-siara-com-homenagem-aos-50-anos-de-carreira-de-rosemberg-cariry/>. Acesso em: 19 jul. 2026.

CORREIA, Ricardo Lopes *et al.* **Acessibilidade Cultural Participativa**: um modo de agir em desenvolvimento local participativo. Interações, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v24i2.3409> Acesso em: 02 setembro de 2026.

COSTA, Gilson Moraes da; MOURA, Yrla Braga; FIRMO, Yandra de Oliveira. Produção audiovisual: um caminho para liberdade e protagonismo juvenil na educação básica. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 5, n. 1, p. 198-208, 2018.

DORNELES, Patricia Silva; CARVALHO, Claudia Reinoso Araujo de. A relevância das políticas públicas culturais de base comunitária na acessibilidade cultural para pessoas com deficiência. **Cadernos de Sociomuseologia**, v. 68, n. 24, p. 43–53, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.60543/csm.v68i24.9828> Acesso em: 02 setembro de 2026.

LAHIRE, Bernard. **Homem plural**: os determinantes da ação. Tradução de Jaime A. Clasen. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LAHIRE, Bernard. A fabricação social dos indivíduos: quadros, modalidades, tempos e efeitos de socialização. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, número especial, p. 1393-1404, dez. 2015. DOI: 10.1590/S1517-9702201508141651.

MACHADO, Isabel Pitta Ribeiro. **A parte invisível do olhar**: audiodescrição no cinema: a constituição das imagens por meio das palavras – uma possibilidade de educação visual para a pessoa com deficiência visual no cinema. 2015. 231 f. Dissertação (Mestrado em Multimeios) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015

OLIVEIRA, Francisca Jucieide de; SILVA, Darlei Bezerra; FRANÇA, Sara Rodrigues de; BENVENUTO, Sara Mabel Ancelmo. Cinema acessível: uma proposta de inserção de acessibilidade fílmica na escola. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3. (CONEDU), 2016, [S. l.]. **Anais [...]**. Paraíba: Realize Editora, 2016.

SANTOS, Carlos Eduardo Honorato dos; SILVA, Ana Paula Rodrigues da; LIMA, Maria Regina Tusky de; AVILA, Mayara de Oliveira de. O caráter educativo do serviço social e o cinema como instrumento de transformação: uma experiência de extensão universitária. **Gestão e Desenvolvimento em Revista**, Francisco Beltrão, v. 11, n. 1, p. 5-24, jan./jun. 2025. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/gestaoedesenvolvimento/index>. Acesso em: 7 jul. 2026.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Nada sobre nós, sem nós: da integração à inclusão – parte 1. **Revista Nacional de Reabilitação**, São Paulo, ano 10, n. 57, p. 8-16, jul./ago. 2007.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, ano 12, n. 67, p. 10-16, mar./abr. 2009.

SIARÁ+. **Termos de uso – Siará+**. [Fortaleza], 5 ago. 2025. Disponível em: <https://www.siamais.cultura.ce.gov.br/faq/termos-de-uso/>. Acesso em: 19 jul. 2026.

SILVA, Mara Cristina Fortuna da; MICHELS, Lisia Regina Ferreira. A importância de cursos de formação continuada em audiodescrição para professores do Atendimento Educacional Especializado. **Revista Brasileira de Tradução Visual (RBTv)**, [S.l.], [2014].

SILVA, Maria Sângela Sousa Santos; LEITÃO, Maria de Fátima Gonçalves. Filmografia histórico-literária. **Revista Docentes**, Fortaleza, v. 5, n. 12, p. 71-78, 2020. Disponível em: <https://periodicos.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/277>. Acesso em: 20 jul. 2026.

SILVA, Ana Paula da; SOUZA, Célia Virgínia Alves de; PACHECO, Clécia Simone Gonçalves Rosa; MOREIRA, Márcia Bento. Documentário escolar como ferramenta pedagógica: agroecologia, protagonismo estudantil e aprendizagem ativa. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 9, p. 1-13, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev7n9-262>.

SILVEIRA, Eliana Passos da; OLIVEIRA, Ana Flávia Teodoro de Mendonça; ARAÚJO, Michell Pedruzzi Mendes; PIRES, Edna Misseno. Percepções de estudantes com deficiência visual acerca da audiodescrição na universidade. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, ano 5, v. 15, n. 44, p. 587-612, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8312096>. Disponível em: <http://www.ioles.com.br/boca>. Acesso em: 7 jul. 2026.

SOUZA, Adriana Aparecida; SOUZA, Claudenyce Dantas de; ARAÚJO, Rodrigo Wantuir Alves de. O cinema como ferramenta de reflexão e aprendizagem. **Cuca: saber em foco**, v. 1, e 17513, 2024.

WORLDWIDE WEB CONSORTIUM (W3C). **Web Content Accessibility Guidelines (WCAG) 2.2**. W3C Recommendation. [S. l.]: W3C, 5 out. 2023. Disponível em: [w3.org](https://www.w3.org). Acesso em: 26 jun. 2026.

VERGARA-NUNES, E. **Audiodescrição didática**. 2016. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://www.guaia.ufpel.edu.br/handle/prefix/2884>. Acesso em: 20 out. 2022.